

Em 85, México quer US\$ 13 bilhões

No próximo ano, o México precisará de US\$ 13 bilhões como parte de um pacote de refinanciamento de sua dívida externa, segundo informou, em Londres, o diretor geral do crédito público, Angel Gurría.

Em um esforço para obter apoio ao pacote de 85, o funcionário mexicano está mantendo contato com funcionários de bancos comerciais e agências de créditos de exportação de vários países da Europa. Gurría manifestou que provavelmente o México não precisará de dinheiro novo para o pacote do próximo ano, mas ainda não está claro se o país não será forçado a buscar novos créditos diante do aumento adicional das taxas de juros, que incidem sobre 80% dos débitos.

O pacote de US\$ 13 bilhões destina-se a cobrir cerca de US\$ 10,2 bilhões em obrigações externas, assim como US\$ 3 bilhões em necessidades de novos recursos no próximo ano. Gurría afirmou que cerca de US\$ 4 bilhões do total deverão vir da rolagem dos bancos comerciais, como tem ocorrido nos últimos anos, com um aceite de crédito nesse valor da companhia petrolífera estatal, Petroleos Mexicanos (Pemex).

As instituições oficiais de crédito, como o Banco Mundial e as agências de crédito à exportação dos principais países do Ocidente, deverão fornecer mais US\$ 4 bilhões em novos créditos ou empréstimos renovados. Os bancos comerciais deverão garantir os US\$ 5 bilhões restantes através do reescalonamento de débitos que vencem neste ano.

CUSTO DA DÍVIDA

Gurría declarou que o 1,5 ponto percentual de aumento na taxa de juros desde o início do ano agregou mais US\$ 1 bilhão à conta do serviço da dívida do México. Afirmou que o superávit comercial de US\$ 4 bilhões e o US\$ 1 bilhão de superávit na conta corrente servirão para "amortecer" a alta dos juros, mas advertiu que o aumento constituiu "um sério problema". Banqueiros ligados ao país indicaram que o México poderá ver-se forçado a buscar mais de US\$ 500 milhões em novos empréstimos dos bancos comerciais no próximo ano, caso as taxas se elevem ainda mais.

O funcionário disse estar "encorajado" pela reunião realizada na semana passada, em Nova York, por representantes dos bancos centrais, buscando soluções a longo prazo para a crise da dívida dos países em desenvolvimento. Acrescentou contudo que o México continuará a buscar uma "posição de mercado" para seu problema da dívida, de forma a que possa retornar ao mercado

como tomador regular o mais rápido possível.

Gurría explicou que o governo está constantemente explorando novas possibilidades para uma solução a médio prazo do problema da dívida, mas a grande parte dos débitos do país, totalizando US\$ 90 bilhões, torna difícil que um mecanismo isolado funcione. "As agências (do setor público) estão efetuando suas próprias avaliações isoladamente, para transformar parte das taxas variáveis de suas dívidas em taxas fixas; mas isto apenas arranha a superfície do total", declarou, acentuando que essa solução também não é muito atraente no momento, dado o alto nível das taxas de juros.

AJUDA À ARGENTINA

Sobre a participação mexicana em um empréstimo de emergência de US\$ 300 milhões concedido à Argentina no final de março, o subsecretário das Finanças e Crédito Público, Francisco Suarez Davila, que acompanha Gurría, declarou que o crédito provavelmente será prolongado além de 31 de maio, caso a Argentina necessite de um prazo maior para concluir suas negociações com o Fundo Monetário Internacional. Apesar disso, indicou que o México possivelmente não terá condições de fornecer empréstimos adicionais à Argentina, caso esta enfrente novamente problemas para saldar os pagamentos de juros aos bancos norte-americanos a 30 de junho. O México forneceu o empréstimo em conjunto com a Venezuela, Colômbia e Brasil.

(AP/Dow Jones)